



Caiado denunciou as faixas e acusou o governo de Goiás de colocá-las

No Acre, mãe estrangula criança no dia de votar

Dos Correspondentes

Rio Branco — Enquanto os brasileiros votavam para presidente, uma mãe estrangulava seu bebê, em Rio Branco. O menino, de aproximadamente um dia de nascido, foi encontrado ontem por garis, dentro do lixo que despejavam no lixeiro da cidade, a cerca de 9 quilômetro do centro. Foi levado ao IML, onde o legista Wilson Queiroz detectou o estrangulamento. A polícia procura o responsável pelo assassinato e já tem pistas, pois o lixo onde estava a criança foi recolhido no bairro Vila Ivonete, na periferia.

Este foi um dos únicos casos graves registrados nesse período eleitoral no Acre. Não houve prisões, exceto a detenção, por alguns instantes, do pequeno comerciante Raimundo Nonato Cavalcante da Costa 27 anos, que espancou sua mulher, Ângela Maria Azevedo da Costa por ter votado em Fernando Collor e ter preterido seu candidato, Paulo Maluf. Também foram detidos por algumas horas, pela Polícia Federal, os palhaços Rufino e Tenorinho (Rogério Curtura e Dinho Gonçalves, respectivamente) por denúncias de que estariam fazendo Campanha para o PDT no dia 15.

Em Fortaleza, as polícias federal, militar e civil consideraram "tranquilas" as eleições presidenciais no Estado, apesar das cinco prisões em flagrante em Fortaleza e mais cinco no interior do Estado, todas por boca-de-urna; apreensão de dois ônibus transportando irregularmente

eleitores; e a troca de tiros registrada entre dois policiais e um eleitor, nas proximidades do Colégio Humberto de Alencar Castelo Branco. O contingente de 10 mil homens das polícias civil e militar e os 160 agentes da PF garantiram essa tranquilidade. A segurança foi tão grande, que um assassino fugitivo depois de votar numa das seções da capital, acabou sendo reconhecido e preso por policiais: José Apolinário Lira Mendes assassinou a facadas, há quatro meses, o desocupado João Batista Araújo Santana.

Um homicídio e um atropelamento foram as ocorrências policiais registradas no Piauí durante a eleição, segundo informou ontem o secretário de Segurança, Xavier Neto, depois de contatos com os delegados de dos 117 municípios do Estado, através do Departamento de Polícia do Interior.

De acordo ainda com o secretário, nenhuma das ocorrências teve conotação política. As nove delegacias de polícia da capital passaram a eleição sem lavar auto de flagrante.

Em Natal, o secretário de Segurança Pública, coronel João José Pinheiro Veiga, considerou as eleições do Estado absolutamente tranquilas. "Tanto na capital quanto no interior, a eleição foi realizada num clima de absoluta tranquilidade com pequenos problemas locais resolvidos pela polícia", afirmou o secretário, dizendo ainda que três incidentes referentes a trabalhos de militantes de partidos de boca-da-urna aconteceram.